

UMA TRADUÇÃO DA OBRA DE EDGAR A. POE VOLTADA PARA NEOLEITORES À LUZ DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Bianca Franco Pasqualini¹

Profa. Orientadora: Maria José B. Finatto

Resumo

Neste estudo, propõe-se a possibilidade de se definir um perfil linguístico para uma tradução da obra de Edgar Allan Poe a partir da determinação da comunidade interpretativa a que o texto traduzido se destina e das estratégias de tradução operadas pelo(s) tradutor(es). Para isso, propõe-se uma abordagem baseada em *corpus* como instrumental do qual o tradutor pode se servir a fim de manter o contato entre o texto de partida e a linguagem em uso pela comunidade interpretativa à qual a tradução se orienta, composta, como parâmetro referencial deste estudo, por leitores com experiência de leitura compatível à de alunos do Ensino Médio. A observação de duas traduções do conto “O Retrato Oval”, em comparação com um *corpus* de língua portuguesa comum, ou seja, de natureza não-literária e não-especializada, possibilitou sugerir alguns elementos iniciais para a formulação de um projeto de tradução da obra de Poe, buscando traçar um padrão linguístico para futuras traduções da obra do autor para essa comunidade leitora.

Palavras-chave: tradução; linguística de corpus; neoleitor.

Introdução

Este trabalho tem como finalidade iniciar uma investigação em torno de uma proposta para um perfil linguístico adequado a uma tradução da obra de Edgar Allan Poe voltada para leitores com experiência de leitura compatível com a de alunos do Ensino Médio. Os principais tópicos suscitados envolvem aspectos teóricos da crítica literária, da lexicologia, da linguística de *corpus*, dos estudos de tradução e da teoria do texto.

Assim, o objetivo deste trabalho é traçar um caminho que proponha a construção de um perfil linguístico para a tradução de uma obra consagrada da literatura universal destinada a uma comunidade interpretativa inexperiente. É importante ressaltar que este trabalho não pretende esgotar todas as respostas à pergunta inicial, mas sim dar os primeiros passos em direção a uma resposta e sugerir novas perguntas que dêem origem a novas investigações.

Metodologia

A investigação partiu de dois *corpora*: um de língua portuguesa escrita “comum” e outro composto por duas traduções distintas do conto “O Retrato Oval”, de Edgar Allan Poe. As traduções foram feitas num intervalo de vinte anos, sendo que a mais nova há apenas quatro anos. O *corpus* de língua comum foi montado a partir dos recursos disponibilizados no site <<http://www.linguateca.pt/compara>>, no qual diversos bancos de *corpora* estão

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Terminologia e Lexicografia: Relações Textuais. Email: bianca.pasqualini@gmail.com.

armazenados. O *corpus* usado neste trabalho é o *corpus* compilado a partir das edições do jornal *Folha de São Paulo* no ano de 1995, cujo conteúdo inclui as 365 edições diárias acrescidas de edições especiais, num total aproximado de 20 milhões de palavras. O *corpus*, após baixado do site Linguateca e transformado em um arquivo de texto com extensão “.txt”, foi analisado por meio do programa AntConc, que efetuou a contagem de palavras e o levantamento de frequências.

O *corpus* coletado a partir das traduções também foi salvo em extensão “.txt” a fim de ser submetido ao mesmo processo de contagem de palavras e frequências pelo AntConc. O propósito desse *corpus* é servir como parâmetro para uma comparação com o *corpus* de língua comum (ou seja, não-especializada). Além disso, foi compilada uma *keywords list* (KWL), ou seja, uma lista de frequência de palavras tendo o *corpus* da *Folha* como referência, estabelecendo uma comparação de frequências com o *corpus* das traduções. As palavras da KWL tem probabilidade de ocorrência inversamente proporcional nos dois *corpora*, isto é, são raras no *corpus* de língua comum e frequentes no *corpus* de traduções.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Num universo de quase 20 milhões de palavras, elas se repetem muitas vezes, sinalizando que a variação de palavras é surpreendentemente menor do que a esperada. No entanto, em relação aos números do *corpus* de tradução, percebe-se uma variação muito maior e um uso mais variado do léxico, o que pode refletir a natureza literária dos textos.

A lista de frequências mostrou que em ambos os *corpora* as ocorrências iniciais são de palavras gramaticais, o que reflete a importância desses itens na tecitura dos textos, o que, por sua vez, reflete-se num alto índice de probabilidade de ocorrências.

O que se pode inferir a partir do tamanho do *corpus* de língua padrão e de sua origem (um jornal diário de abrangência nacional) é que ele representa o núcleo lexical comum a que Rosengren (in Bisognin, 2007) se referiu, ou seja, esse *corpus* tem características que o validam como núcleo lexical compartilhado pela maioria dos usuários da língua portuguesa do Brasil, tendo em vista a probabilidade maior de que as palavras ali contidas se repitam com mais frequência, o que significa que os sujeitos estarão mais expostos a elas e tenderão a usá-las também.

Conclusão

O perfil linguístico desejado em uma tradução da obra de Poe para leitores inexperientes parte do pressuposto de que o léxico da comunidade visada é fundamentalmente o léxico de língua padrão escrita representado pelo *corpus* de referência coletado. Portanto, se não se pode determinar o perfil linguístico como um todo, pode-se ao menos sugerir um perfil *lexical* para tais traduções. Para um detalhamento maior, seriam necessários parâmetros adicionais, como, por exemplo, o uso de um *corpus* lematizado. Ainda assim, o uso de *corpora* constitui uma fértil fonte de dados que, sistematizado apropriadamente segundo a finalidade da tradução, pode conduzir o tradutor com mais segurança ao longo do processo tradutório. E a definição da comunidade interpretativa e do leitor-modelo é chave para que essa sistematização seja válida. Dos elementos levantados neste estudo, por exemplo, a KWL mostra-se uma excelente fonte de pesquisa para o tradutor. A partir dela, pode-se apontar palavras que precisarão ser retraduzidas e sinonimizadas.

Referências

BISOGNIN, Tadeu Rossato. **Do internetês ao léxico da escrita dos jovens no Orkut**. 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

BASSNETT, Susan. **Estudos de tradução**. Traduzido por Sônia Terezinha Gehring, Letícia Vasconcellos Abreu e Paula Antinolfi. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

FISH, Stanley. **Interpreting the *Variorum***. *Critical Inquiry*, v. 2, n. 3, 1976. pp. 465-485.

KOCH, Ingedore Villaça; VANDA, Maria Elias. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PAULA, Marcelo Bueno de Paula. **O retrato oval** (Edgar Allan Poe). In: <http://www.bestiario.com.br>. Revista de contos. Ano 2, n., 18, 2005. (On-line). Acessado em 25 de maio de 2009.

POE, Edgar Allan. **Contos de terror, mistério e morte**. Tradução de Oscar Mendes. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. **Tradução e diferença**. São Paulo: UNESP, 2000.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de *corpus***. Barueri: Manole, 2004.